7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
07 a 09 de setembro de 2016

UMA ABORDAGEM HOLÍSTICA ACERCA DO PORTADOR DE DIABETE MELLITUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

AUTORES: TAMARA LOPES TERTO (Autor), MARIA FERNANDA LARCHER (Orientador), JANE DE CARLOS SANTANA CAPELLI (Co-Autor), MONICA FERONI DE CAVALHO (Co-Autor), PATRICIA BERALDI SANTOS (Co-Autor), BARBARA ISIS DOS SANTOS (Co-Autor), TAYARA FONTES FRADIQUE VIEIRA (Co-Autor), THAYNNÃ SILVA DUART (Co-Autor), MARCELA MENDONÇA WIGG (Co-Autor), LAIS BURITI DE BARROS (Co-Autor), ANGELICA NAKAMURA (Co-Autor)

PALAVRAS-CHAVE: Diabete Mellitus, Centro de Referência ao Diabético, Nutrição

RESUMO:
Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado pela Constituição Federal com o intuito de modificar a situação de desigualdade na assistência à saúde pública. A equipe multiprofissional, em particular o profissional nutricionista, deve auxiliar na prevenção e tratamento de patologias, como o Diabete Mellitus (DM), visto está relacionada ao hábito alimentar do individuo. As instituições de ensino superior deveriam oportunizar a vivência extensionista aos universitários, essencial à formação, propiciando experiências ampliadas aos, muito além das obtidas nos moldes tradicionais da formação profissional. Métodos: A experiência ocorreu no Centro de Referência ao Diabetes (CRD) no município de Macaé/RJ por cinco universitárias da UFRJ que participam do Projeto de extensão Estratégias para o cuidado de adultos e idosos obesos assistidos na rede básica de saúde de Macaé. Resultado: 75% dos usuários atendidos são do sexo feminino e 25% do sexo masculino. O principal motivo pela procura do atendimento nutricional foram queixas referentes à rotina fixa de alimentação saudável 62,5%, uso de adoçantes 37,5%, compulsão por alimentos com açúcar refinado, questões sobre tabagismo 12,5% e etilismo 4%, glicemia instável 50%. Apesar do predomínio de mulheres com DM, outros estudos mostram que os homens também possuem elevada prevalência. O uso de adoçantes também foi questionado visto que os usuários não sabiam a composição do adoçante consumido. Em relação as universitárias, foram expressos sentimentos comuns na vivência acadêmica, envolvendo a insegurança em atuar, dúvidas de como prosseguir uma consulta, o otimismo em participar do atendimento e achar edificante a ação realizada para a futura carreira profissional. Conclusão: Conclui-se que a população com DM necessita de cuidados em nutrição e que se deve enfatizar as atividades de extensão na formação acadêmica a fim de proporcionar o amadurecimento profissional diante das adversidades observadas no atendimento do SUS.

Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio de Janeiro

ISBN: 978-85-93416-00-2